



SEXUALIDADE E HIV: REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO DE UMA IDOSA.

Johnatan Soares Garrot¹
Angelita Alice Jaeger²
Belinda Silva Pereira³

Resumo

Ultimamente temos acompanhado um aumento na produção científica direcionada ao processo do envelhecimento. Dessa forma, observa-se a necessidade de problematizar discussões a respeito das percepções que a temática da sexualidade e HIV ocasiona em meios às relações vivenciadas por idosas, a partir do relato de uma mulher soropositiva. A descoberta da contaminação pelo vírus lhe proporcionou conflitos, pois a sociedade é permeada por paradigmas e preconceitos. No entanto, ela buscou enfrentar este momento, compartilhando suas experiências através de palestras. Portanto, com base no discurso da entrevistada, podemos observar que a iniciativa tomada pela mesma após seu diagnóstico, coloca em evidência as rupturas sociais que estão sendo construídas em relação à temática em questão.

Palavras-chave: Velhice. Sexualidade. HIV.

A sexualidade e o HIV é um discurso para as velhas?


Ultimamente temos acompanhado um aumento na produção científica direcionada ao processo do envelhecimento, em específico a fase de vida da velhice. Tal aspecto pode ser observado de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (2005), em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos.

¹ Johnatan Soares Garrot / Terapeuta Ocupacional, Acadêmico de Letras da Universidade Federal do Pampa, johnatangarrot@gmail.com.

² Angelita Alice Jaeger¹ / Doutora em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS, Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria, angelita@ufsm.br.

³ Belinda Silva Pereira¹ / Psicóloga, Mestranda do PPG em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, bellindasp@gmail.com.





Considerando as modificações na estrutura etária da população brasileira, torna-se relevante conhecer uma dimensão específica da existência humana, a sexualidade. O que para os autores Bauer et al. (2014) define-se a partir de uma construção multidimensional ampla, que engloba relações, romance, intimidade, carinho, afeto, gênero e atividade sexual.

Por sua vez, as representações da sexualidade no processo de envelhecimento têm incentivado o desenvolvimento de pesquisas a respeito das compreensões e construções sociais e culturais vivenciadas pelos seres humanos em diferentes fases do ciclo da vida, onde a velhice ganha destaque por tratar-se da última fase do ciclo, carregada de eventos fisiológicos deletérios, envolvendo desde perdas funcionais e biológicas, além de restrições em papéis sociais e afastamento social (NETTO, 2013).

Aliado ao fenômeno do envelhecimento e a vivência da sexualidade na velhice, surge outro fato que tem causado preocupações em âmbito social, as infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Conforme o Boletim Epidemiológico de HIV AIDS (2017), verificou-se que entre os anos de 2006 e 2016, houve um aumento significativo de 14,3% na detecção de HIV em mulheres com a faixa etária de 60 anos ou mais.

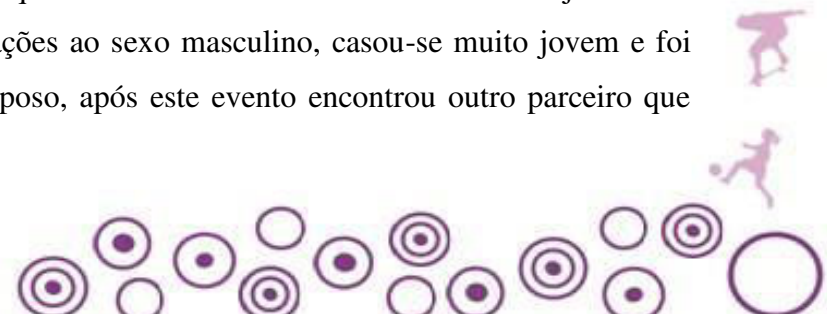
Dessa forma, tendo em vista estas estimativas, salienta-se a necessidade de reflexões acerca das concepções sobre a sexualidade e HIV em meio à velhice, pois é de vital importância compreender as discussões presentes na sociedade a respeito destas temáticas, a fim de promover e prevenir questões relativas à saúde desta população.


Assim, o estudo tem o objetivo de problematizar discussões a respeito das percepções que a temática da sexualidade e HIV produz em meios às relações sociais vivenciadas pelas idosas, tendo como suporte o relato de uma mulher idosa soropositiva.

Desenvolvimento

A metodologia empregada no estudo consiste em uma análise reflexiva sobre o tema sexualidade e HIV/AIDS empreendida em uma entrevista de Beatriz Pacheco ao canal do youtube “PRAZER, EU SOU”, conduzida pela repórter Regina Volpato, na qual foi publicada em 11 de outubro de 2016.

Beatriz é uma mulher independente, aposentada, que está na faixa etária dos 70 anos de idade, possui quatro filhos e sua profissão é advocacia. Durante seu percurso de vida, relata ter vivenciado diversas experiências no que refere-se às temáticas debatidas. Sua juventude foi permeada por restrições e subordinações ao sexo masculino, casou-se muito jovem e foi abandonada com seus filhos por seu esposo, após este evento encontrou outro parceiro que apresentava problemas de saúde.





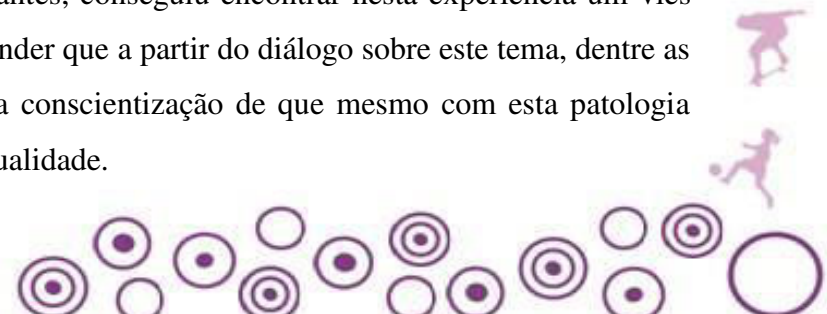
Considerando a teoria da construção social e as relações de poder, atribuídas respectivamente pelos autores Parker (2013) e Weeks (2013), como um marcador da sexualidade, torna-se evidente as contribuições e os frutos cultivados no campo das feminilidades no que se refere aos papéis sociais e às relações de poder. Tais pressupostos estão estreitamente ligados ao ponto de vista intercultural, histórico e geracional, aliados às relações, nas quais a sexualidade feminina é definida como um modelo central do poder presente na sociedade moderna (PARKER, 2013).


Mais tarde, a participante teve a oportunidade de encontrar uma pessoa especial que lhe proporcionou a descoberta de sentimentos e sensações de prazer e afeto, anteriormente não vivenciado em suas relações conjugais. Corroborando com o relato, muitas mulheres encontram na velhice um momento de recuperar perdas, de alcançar novas conquistas e de se buscar o prazer e a satisfação pessoal (SILVA, MARQUES, FONSECA, 2009).

Entretanto, foi nesse período que ela deparou-se com o diagnóstico clínico de HIV, que suponha ter contraído do seu falecido esposo em razão dele ser portador de deficiência de vitamina K, cujo tratamento ocorria por meio de transfusões de sangue. No final da década de 90, a AIDS começa a ser discutida no âmbito da saúde, porém os conhecimentos sobre o tema ainda eram escassos e imprecisos. Sendo assim, a participante suspeita que a contaminação do seu cônjuge tenha ocorrido através das transfusões de sangue realizadas no tratamento da doença, anos depois ela descobre que havia sido contaminada pelo vírus.

Embora a notícia tenha causado um abalo em seu contexto familiar, com apoio de seus familiares, ela conseguiu superar barreiras sociais de estigma e preconceito relativos ao HIV, ainda neste momento ela recebe um convite de seu esposo para ela não omitir sua condição de saúde e, utilizar sua experiência para romper com alguns paradigmas sociais. Em função disso, eles deram início a um percurso de luta e ampliação sobre o tema possibilitando aos diferentes públicos relatos de suas histórias de vida e ao mesmo tempo proporcionado espaços de discussões, desmistificando alguns preconceitos presentes na sociedade. Segundo ela *“é possível viver, ser feliz, experimentar-se e ter relações sexuais com prevenção, mesmo depois do diagnóstico”*.

Conforme a narrativa é possível perceber que após a confirmação do diagnóstico, ela não deixou de buscar alternativas para vivenciar experiências que contribuam para sua qualidade de vida. Diante a estes agravantes, conseguiu encontrar nesta experiência um viés de cooperação, pois ela passa a compreender que a partir do diálogo sobre este tema, dentre as mais diversas populações, promoveria a conscientização de que mesmo com esta patologia haveria formas de viver a vida e sua sexualidade.





Embora, seja presente na sociedade preconceitos que afirmam que a sexualidade é inapropriada na velhice, autores como Alencar et al., (2014) reiteram que a cultura assume um papel central na constituição da sexualidade, pois é a partir das influências culturais que se criam concepções sobre a sexualidade, inclusive na velhice. É consenso na literatura que aborda esta temática que a sociedade possui uma percepção acerca da sexualidade restrita à prática sexual, e quando associada à terceira idade, esta deixa de ser reconhecida, isso decorre de uma visão limitada de que os velhos são indivíduos assexuados.

Nessa perspectiva, em decorrência da desconsideração da sexualidade na velhice surge um agravante social que vem sendo difundido no campo da saúde, o aumento no número de casos de idosos infectados por HIV. Este fato tem proporcionado preocupações por parte dos profissionais de saúde, visibilizando a ruptura no determinismo biológico presente na sociedade, que caracterizou ao velho o caráter de assexuado (ANDRADE, FRANCH, 2012).

Em contrapartida, podemos observar que existem sujeitos que tencionam padrões estipulados socialmente, como é o caso da entrevistada, que através de suas palestras desconstrói paradigmas e representa o empoderamento da mulher e a liberdade de exercer seus prazeres e sentimentos em todas as fases da vida.

Corroborando com este pensamento, Motta nos esclarece que:

Mas *as* velhas também existem, e se destacam hoje, mais além da imagem tradicional de ranzinzas ou de doces avozinhas, como mais dinâmicas, saudáveis, livres, sexuadas e criativas do que as de sua geração em épocas anteriores. Essa própria categoria, mulher idosa, é heterogênea, multifacetada, plural. (MOTTA, 2011, p. 14).

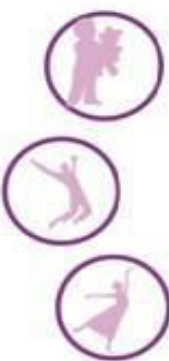
Considerando a representação social que a entrevistada exerceu por meio de suas ações junto à sociedade, possibilitou a quebra de tabus que insistem em permanecer socialmente, ela tornou-se uma das representantes das mulheres na luta contra o preconceito relativo aos sujeitos soropositivos.

Considerações finais

Na esteira dessas reflexões, percebe-se que os termos sexualidade e HIV pautados na velhice, estão sendo mais debatidos no campo científico. Contudo, importa destacar que, apesar de as idosas ganharem visibilidade neste período, algumas concepções construídas culturalmente reforçam os discursos de poder normalizados na sociedade.

Com base no discurso da entrevistada, podemos observar que a iniciativa tomada pela mesma após seu diagnóstico, coloca em evidência as rupturas sociais que estão sendo construídas em relação à temática em questão, principalmente por estar associada à velhice.





Nesse sentido, identificamos que o recurso empregado pela participante, propicia um espaço para tencionar as representações instituídas socialmente, pois nele produzem-se questionamento que desestabilizam as determinações.

Referências

ANDRADE, M. A. R. FRANCH, M. “Eles não estão mais pra nada” sexualidades e processo de envelhecimento na dinâmica do programa saúde da família. *Mediações*, Londrina, v. 17 n. 2, Jul./Dez. 2012, p. 41-56.

ALENCAR, D.L.et al. “Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.” *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, abr. 2014.

BAUER, M. et al. “Supporting residents’ expression of sexuality: the initial construction of a sexuality assessment tool for residential aged care facilities.” *BMC Geriatrics*, v. 14, n. 82, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde. Boletim epidemiológico: aids e IST. Ano V, n. 01. Brasília: 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

PARKER, R. “Cultura, economia política e construção social da sexualidade.” In: LOURO Guacira Lopes (orgs). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica; 2013. p. 127-149.

MOTTA, A. B. “As velhas também.” *Exæquo*, n. 23, p. 13-21, 2011.

NETTO, M. P. “Estudo da velhice/ Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos.” In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 3-13.

SILVA, V. X. L. MARQUES, A. P.O. FONSECA, J. L. C.L. “Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos.” *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 12, n. 2, p. 295-303, 2009.

WEEKS, J. “O corpo e a sexualidade.” In: Louro Guacira Lopez, (orgs). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica; 2013. p. 37-82.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas Aguiar
Diagramação: Thomas Aguiar

